

## **Educação de Jovens e Adultos em tempos de pandemia na modalidade remota, reinventando a maneira de estudar e superando os novos desafios**

**Youth and Adult Education in times of pandemic in remote mode, reinventing the way to study and overcoming new challenges**

**Educación de Jóvenes y Adultos en tiempos de pandemia en modalidad remota, reinventando la forma de estudiar y superando nuevos retos**

Recebido: 07/05/2022 | Revisado: 15/05/2022 | Aceito: 29/05/2022 | Publicado: 04/06/2022

**Aracele Maria de Souza**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4876-5689>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais, Brasil

E-mail: [aracelesouza08@gmail.com](mailto:aracelesouza08@gmail.com)

**Jane Ferreira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5668-489X>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais, Brasil

E-mail: [jferreira633@gmail.com](mailto:jferreira633@gmail.com)

**Luiz Augusto Ferreira de Campos Viana**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5475-8077>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais, Brasil

E-mail: [luiz.viana@ifmg.edu.br](mailto:luiz.viana@ifmg.edu.br)

### **Resumo**

Os altos índices de abandono dos alunos da modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA) chamam a atenção no momento da pandemia. Antes, já tinha significativa evasão escolar, e com o contexto do ensino remoto, o abandono na EJA aumentou. Existem alguns fatores que podem ter agravado esse aumento da evasão escolar, como a falta de acesso e domínio da internet no mundo digital, a falta de recursos financeiros e a rotina de trabalho pesado e exaustivo. Aqui, buscou-se elucidar a problemática que impede os alunos dessa modalidade de se manterem na escola. Para isso, foi utilizado um questionário como instrumento de coleta de dados (formulário eletrônico), na qual ocorreu uma entrevista para investigar as causas do aumento da evasão escolar da EJA no período da pandemia. Em suas respostas, os alunos externam suas angústias com relação ao ensino remoto, foram abordadas suas dificuldades de executarem as atividades dos PETs; os fatores relacionados a desistência das atividades escolares, como as dificuldades de acesso devido a falta de tecnologias digitais; quais os principais equipamentos utilizados para acesso às atividades remotas; a relação dos sentimentos e aprendizados dos estudantes durante a pandemia. Com isso, pode-se inferir que o ensino remoto constituiu um grande desafio para os alunos das EJAs, para alguns as dificuldades do ensino remoto não foram suficientes para desistirem; para outros os desafios foram rompidos e a possibilidade de continuidade dos estudos foram adiadas, mais uma vez.

**Palavras-chave:** EJA; Evasão escolar; Aulas remotas; Pandemia.

### **Abstract**

The high dropout rates of students in the Youth and Adult Education (EJA) modality drew attention at the time of the pandemic. Before, there were already a lot of school dropouts, and with the context of remote teaching, dropouts in EJA have increased. There are some factors that may have aggravated this increase in school dropout, such as the lack of access and domain of the internet in the digital world, the lack of financial resources and the routine of heavy and exhausting work. Here, we sought to elucidate the problem that prevents students of this modality from staying in school. For this, a questionnaire was used as a data collection instrument (electronic form), in which an interview was conducted to investigate the causes of the increase in EJA school dropout during the pandemic period. In their answers, the students expressed their anxieties regarding remote teaching, their difficulties in carrying out the activities of the PETs were addressed; factors related to dropping out of school activities, such as access difficulties due to lack of digital technologies; what are the main equipment used to access remote activities; the relationship of students' feelings and learning during the pandemic. With this, it can be inferred that remote teaching was a great challenge for EJA students, for some the difficulties of remote teaching were not enough to give up; for others, the challenges were not overcome and the possibility of continuing their studies was postponed, once again.

**Keywords:** EJA; School dropout; Remote classes; Pandemic.

## Resumen

Las altas tasas de deserción de los estudiantes en la modalidad de Educación de Jóvenes y Adultos (EJA) llaman la atención en el momento de la pandemia. Antes ya había mucha deserción escolar, y con el contexto de la enseñanza a distancia ha aumentado la deserción en la EJA. Hay algunos factores que pueden haber agravado este aumento de la deserción escolar, como la falta de acceso y dominio de internet en el mundo digital, la falta de recursos económicos y la rutina de trabajo pesado y agotador. Aquí, buscamos dilucidar el problema que impide a los estudiantes de esta modalidad permanecer en la escuela. Para ello se utilizó como instrumento de recolección de datos un cuestionario (formato electrónico), en el cual se realizó una entrevista para indagar las causas del aumento de la deserción escolar de la EJA durante el período de pandemia. En sus respuestas los estudiantes manifestaron sus inquietudes respecto a la enseñanza a distancia, se abordaron sus dificultades para realizar las actividades de los PET; factores relacionados con la deserción de las actividades escolares, como las dificultades de acceso por falta de tecnologías digitales; cuáles son los principales equipos utilizados para acceder a actividades remotas; la relación de los sentimientos y el aprendizaje de los estudiantes durante la pandemia. Con esto se puede inferir que la enseñanza a distancia fue un gran desafío para los estudiantes de la EJA, para algunos las dificultades de la enseñanza a distancia no fueron suficientes para rendirse; para otros, los desafíos no fueron superados y la posibilidad de continuar sus estudios fue postpuesta, una vez más.

**Palabras clave:** EJA; Deserción escolar; Clases a distancia; Pandemia.

## 1. Introdução

A Constituição Federal de 1988 no seu art. 205 estabelece que: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (Brasil, 1988). É também no ambiente escolar que acontece o processo de ensino e aprendizagem, pois, na escola o ensino deve ser igualitário e acessível a todos. “O que é importante é que o ensino nas escolas leve os alunos a aprenderem conhecimentos que os façam superar, quando necessário, o âmbito do cotidiano” (Melo & Urbanetz, 2008, p.123). [...] “para despertar o interesse pelas conquistas dos seus direitos enquanto cidadãos e evoluir proporcionalmente para uma educação política, pois, cidadania, acima de tudo, é participação política” (Costa & Amorim, 2020, p. 11). Além disso, conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) de 1990, no art. 53 diz que: “A criança e o adolescente têm direito à educação, [...]” (Brasil, 1990). E também a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 9.394/1996 (LDB) que “regulamenta e complementa o direito à Educação, tornando as escolas públicas aplicáveis para todos os brasileiros” (Brasil, 1996). No entanto, os alunos têm se distanciado cada vez mais das escolas. Segundo dados do IBGE/PNAD de 2019, mais de 10 milhões de pessoas de 14 a 29 anos do país não completaram nenhuma das etapas da educação básica. Revelando que a evasão já acontecia consideravelmente nos anos anteriores à pandemia, e atualmente este número cresce ainda mais (Camargo, 2020).

Decerto, para ensinar jovens e adultos, se faz necessário voltar o olhar para a realidade deles, que muitas vezes chegam cansados e desmotivados para participarem das atividades em sala de aula. Ademais, muitas vezes o adulto prioriza o cuidado com a família e, conseqüentemente, suas aspirações pessoais são deixadas de lado. Assim, o estudo para estas pessoas acaba sendo um desafio. Segundo (Rossi 2020, p. 28) alfabetizar pessoas jovens e adultas não é um ato apenas de um processo de ensino-aprendizagem, é a construção de uma perspectiva de mudança, com crença certa de que todos podem aprender, independente da condição em que se encontram”. Hodiernamente vem crescendo a procura pela Educação de Jovens e Adultos. De acordo com o MEC/INEP: “Entre 2009 e 2019, o número de matrículas na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) integrada à Educação Profissional mais do que dobrou, passando de 24,6 mil para 53,4 mil” (2020 p. 86). Pois, num mundo globalizado em que a informação e o conhecimento capacitam o sujeito, é imprescindível a conclusão dos estudos para sua formação. Mas, no momento em que, com o surto da pandemia, as aulas presenciais tiveram que ser interrompidas, professores e alunos precisaram se reinventar em outra modalidade de ensino. Devido à falta de conhecimentos avançados no mundo digital, muitos alunos e professores encontraram muitas dificuldades com o processo de ensino e aprendizagem nesta nova modalidade. Mesmo assim, fizeram uso das Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação, superando desafios

e conquistando mais aprendizado. Assim, o processo de ensino e aprendizado não foi interrompido. O período da pandemia promoveu um desafio para educadores e discentes.

Compreendido os desafios em pauta pela migração ao ensino presencial, adentramos no presente tópico e analisamos o outro panorama “educação em tempos de pandemia” [...] as possibilidades surgidas através dos multiformatos das Tecnologias da Informação e da Comunicação - [...] um porquê dos docentes em se apropriarem destas ferramentas como aliadas para diversificar o ensino e combater às taxas de evasão nos modelos não presenciais conquistando a motivação dos alunos. (Becker; Barretos & Ghisleni, p.304, 2021).

A discussão da temática sobre a evasão escolar em tempos de pandemia contribui para que a escola elabore estratégias de enfrentamento de combate ao abandono escolar, pois, existem algumas causas que podem influenciar no agravamento do fenômeno da evasão escolar, essas podem não estar relacionadas diretamente às escolas, como desigualdade social, relação familiar e com o uso de drogas pelos alunos ou aquelas que estão relacionadas à escola, à conduta e a linguagem do professor (Cabral, 2017). A dinâmica do professor pode estar relacionada ao interesse dos alunos em prosseguir com o ensino, seja ele remoto ou presencial. Como explicita Silva (2006 p. 168):

Na relação professor-aluno, a transferência se produz quando o desejo de saber do aluno se liga a um elemento particular, no caso, a pessoa do professor. Posto isto, o conteúdo a ser ensinado deixa de ser o centro do processo pedagógico e a figura do professor e sua significação para o aluno é que passam a ser a chave para o aprendizado. Se um aluno por alguma razão, consciente ou não, não se sente à vontade com determinado professor é possível que sinta dificuldades em aprender conteúdos que emanam desse professor. Neste caso, o aluno pode ter transferido algo negativo para a figura desse professor, que passou a ocupar um lugar de recusa na psique desse aluno, um lugar que nunca foi da pessoa real do professor, mas que por alguma razão, passa a ocupar devido à transferência do aluno.

Por outro lado, iniciativas dos governos em ajudar a população carente com fornecimento de tablets e internet gratuita são vistas como um ponto positivo para que os alunos continuassem participando das aulas síncronas (transmissão é realizada ao vivo) e assíncronas (transmissão não é realizada ao vivo), interagindo por meio do chat com professores e colegas e também realizando as atividades avaliativas, pois, com o isolamento social, o ensino remoto proporcionado pelas Tecnologias da Informação e Comunicação foi a maneira encontrada pela comunidade escolar para a continuação do processo de ensino e aprendizagem. Com isso, se percebe o início de uma democratização do ensino e de oportunidades iguais para todos. Como relata (Sobrinho 2020, p. 84):

Se a virtualidade se apresenta como um componente da organização escolar pública futura, a ação imediata dos governos deve ser direcionada para o fornecimento de equipamentos digitais e internet, priorizando os setores vulneráveis. Também, deve haver um acompanhamento de professores e gestores nas estratégias de aprimoramento dos processos educacionais por meio da tecnologia.

Contudo, os altos índices de abandono dos alunos, principalmente da modalidade Educação de Jovens e Adultos, chamam a atenção nesse momento de pandemia da COVID-19, uma vez que o número de alunos que alcançam a progressão é inferior ao número de alunos desistentes, como pode ser observado neste estudo. Na atualidade, a EJA consiste em uma oportunidade para as pessoas que por diversos motivos não conseguiram concluir a Educação Básica na idade regular, mas que assumem o desafio de retornar à escola em busca de bases para oportunidades no mercado de trabalho, o que também expressa a necessidade em recuperar uma perda de cidadania na concepção dos estudantes (Lopes & Sousa, 2005; Gouveia & Silva, 2015). Essa oportunidade é garantida pela vigente Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei nº 9.394/1996, no artigo 37: “A Educação de Jovens e Adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria” (Brasil, 1996).

No entanto, com o atual contexto, em meio a uma pandemia do coronavírus nos anos de 2020, 2021 e 2022, a Educação para Jovens e Adultos ainda enfrenta obstáculos como a falta de acesso e domínio das redes sociais por parte de um número significativo de alunos, que também enfrentam a falta de recursos financeiros para aquisição dos materiais e equipamentos necessários para o estudo remoto. Não só tudo isto, mas ainda a rotina de trabalho pesado e exaustivo pela pouca instrução, é um agravante que os desanimam. Estes fatores podem também ter levado ao aumento da evasão dos alunos dessa modalidade.

Assim, em meio a circunstância caótica causada pela pandemia e o resultado desastroso disso na educação pública, percebe-se a necessidade de criação de políticas públicas voltadas para o combate à evasão de alunos da EJA, “[...] nenhuma prática educativa se dá no ar, mas num contexto concreto, histórico, social, cultural, econômico e político, não necessariamente idêntico a outro contexto” (Freire, 1981, p. 14). Por isso, se fazem necessárias políticas públicas que valorizem e incentivem a educação como um todo. Com intuito de amenizar a situação frente aos desafios da educação brasileira com o fechamento das escolas e a necessidade do ensino não presencial durante o período da pandemia, a Secretaria do Estado de Educação de Minas Gerais adotou, os Planos de Estudos Tutorados (PET's), o Programa de teleaulas transmitidas pela Rede Minas ligado ao governo do Estado de Minas Gerais, denominado “Se liga na Educação” e o aplicativo Conexão Escola que faz interface com o Google sala de aula, no qual o estudante interage com o professor por meio de salas de aulas virtuais, sem a necessidade de conexão à internet depois de realizado o download do aplicativo. Estratégias que não foram suficientes para manter os alunos das escolas públicas, incluindo o público-alvo deste estudo, as EJAs, dentro da sala de aula.

Este trabalho, realizado por meio de um questionário, usando o formulário e a entrevista como instrumentos de coleta de dados, teve como objetivo elucidar a problemática que impede os alunos da modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA) de se manterem na escola. Visto que, eles mesmos estão se dando uma segunda oportunidade de retorno aos estudos, assim conquistando seus direitos. Neste sentido, aqui foi investigado as causas do aumento da evasão escolar da EJA no período da pandemia. Com isso, foi identificado o motivo pelo qual eles estão desistindo de estudar. E também, foi diagnosticado por meio de pesquisa com os discentes, os obstáculos que os impedem de continuar estudando e a real situação escolar deles nessa modalidade de ensino, a EJA em meio a pandemia.

## 2. Metodologia

O estudo foi realizado na Escola Estadual Geraldo Jardim Linhares (E. E. G. J. L.) localizada na região oeste de Belo Horizonte, que conta com 320 alunos matriculados na modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Estes estudantes correspondem ao público-alvo da pesquisa. A escola é cercada por bairros com muitas comunidades carentes. Pelo fato de o público da escola ser, na grande maioria, composto por alunos em situação de vulnerabilidade social, é preciso ter um olhar mais atento para as necessidades que extrapolam o conhecimento abordado em sala de aula. A escola, nesse ponto, assume um papel de extrema importância no que tange a orientar esses indivíduos na sua formação não apenas intelectual, mas na construção de habilidades e competências que serão usadas como ferramentas na vida pós-escola. Aqui, evidencia-se a importância da escola na formação integral do sujeito.

A E.E.G.J.L se orienta utilizando o currículo referência de Minas Gerais que apesar de ser um documento conteudista busca por um processo de ensino e aprendizagem dialógico, considerando a construção integral do indivíduo. Nele, o sujeito se encontra no centro desse processo de forma ativa e produtora de seus conhecimentos. Na escola o ano letivo é dividido em quatro bimestres e o sistema de avaliação é por meio de notas.

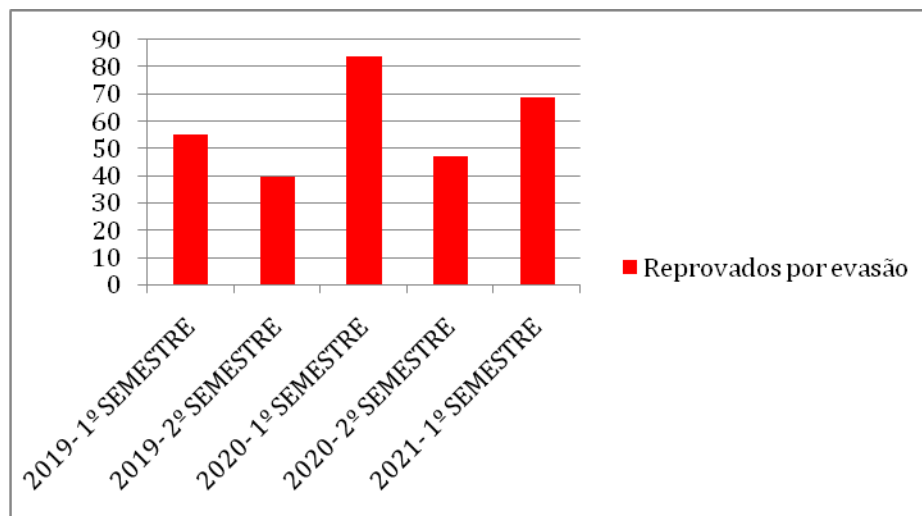
O público-alvo da pesquisa foi convidado a responder a um questionário on-line por meio da ferramenta Google Forms. Os alunos receberam o questionário via Google sala de aula e pelos grupos de aplicativos de mensagens instantâneas criados pelo professor das disciplinas. O pré-requisito para participar da pesquisa era ser aluno matriculado na modalidade EJA na escola objeto de estudo, na qual os dados foram colhidos. O questionário foi disponibilizado virtualmente por meio de um link, no qual estava disponível o termo de consentimento livre e esclarecido para concordar em participar da pesquisa. O questionário apresentou questões sobre a escolaridade familiar, a renda familiar, gênero e etnia, seu desempenho e atuação escolar durante o ensino remoto no ano de 2021, as possíveis tecnologias de acesso ao ensino remoto e questões relacionadas a possíveis desistências no ensino remoto. Cada questionário respondido foi codificado com a letra P (Pessoa) e uma identificação numérica que corresponde ao participante que respondeu o questionário, por exemplo P1 para a primeira pessoa que respondeu o questionário. Além disso, foram usados dados do Sistema Mineiro de Administração Escolar (SIMADE) (que serão detalhados nos resultados) dos alunos nessa modalidade dos anos de 2019, 2020 e primeiro semestre de 2021. Este sistema é uma importante ferramenta para a gestão de informações sobre as escolas estaduais, que servem como base para a implementação de programas e ações de melhoria do sistema de ensino.

### **3. Resultados e Discussão**

Ao todo foram coletadas 82 respostas dos alunos do Ensino Médio da E.E.G.J.L, sendo 26 alunos das turmas do primeiro ano, 24 alunos das turmas do segundo ano e 32 alunos das turmas do terceiro ano. A modalidade EJA nesta escola em que foi realizado o estudo é oferecida no período noturno e 79,3% dos respondentes relatam que optaram por esse horário por motivo de trabalho, 11% por ter afinidade pelo horário, 4,9 % para ajudar os pais e 4,9% relataram que essa preferência se deu por motivo de filhos ou atraso escolar. Dos alunos que responderam ao questionário 44% possuem atividade remunerada, 28% não trabalham e outros 28% trabalham às vezes. Dentre os motivos que favorecem a evasão escolar da EJA podemos destacar a dificuldade em conciliar o trabalho com as atividades escolares e a prioridade em sustentar suas famílias deixando a escolarização como um segundo plano. As respostas coletadas pelo questionário mostram que a maioria dos alunos respondentes necessitam ter uma atividade profissional, o que pode, em alguma medida, favorecer a evasão em algum momento dos estudos, como afirmam (Silva & Conceição, 2014).

A evasão escolar não ocorre somente em tempos de pandemia, mas foi intensificada nos anos de 2020 e 2021 ( Figura 1).

**Figura 1.** Porcentagem de alunos reprovados por evasão da escola objeto deste estudo, de 2019 a 2021, no primeiro e segundo semestre.



Fonte: Próprios autores.

De acordo com os dados do SIMADE, relacionados aos alunos matriculados na escola onde o estudo foi realizado, no primeiro semestre de 2019, 55% dos alunos matriculados na EJA não progrediram de ano. No segundo semestre de 2019, a porcentagem de alunos desistentes diminuiu para 39,5%, nesta ocasião os professores, a direção e a secretaria da escola realizaram uma intensa busca ativa com objetivo de reduzir a evasão escolar. No entanto, no primeiro semestre de 2020, essa porcentagem aumentou drasticamente para 84%, nesse momento, tanto o sistema escolar quanto os alunos estavam tentando se adaptar aos novos processos de ensino e aprendizagem e com a suspensão não planejada das atividades presenciais diminuiu a interação aluno-professor. Neste contexto, observou-se que o conteúdo das disciplinas não alcançou satisfatoriamente os alunos e ocorreu um aumento significativo da evasão escolar. Já no segundo semestre de 2020, a porcentagem de alunos desistentes foi de 47%, mostrando uma adaptação ao “novo normal” em relação a pandemia. Ressalta-se que neste período foi realizada uma intensa busca ativa pela escola na tentativa de resgatar os alunos evadidos. No primeiro semestre de 2021, ano da coleta dos dados para este estudo, dos alunos matriculados na EJA da escola objeto da investigação, 69% não conseguiram progressão do ano escolar, ou seja, 221 alunos foram evadidos e/ou reprovados.

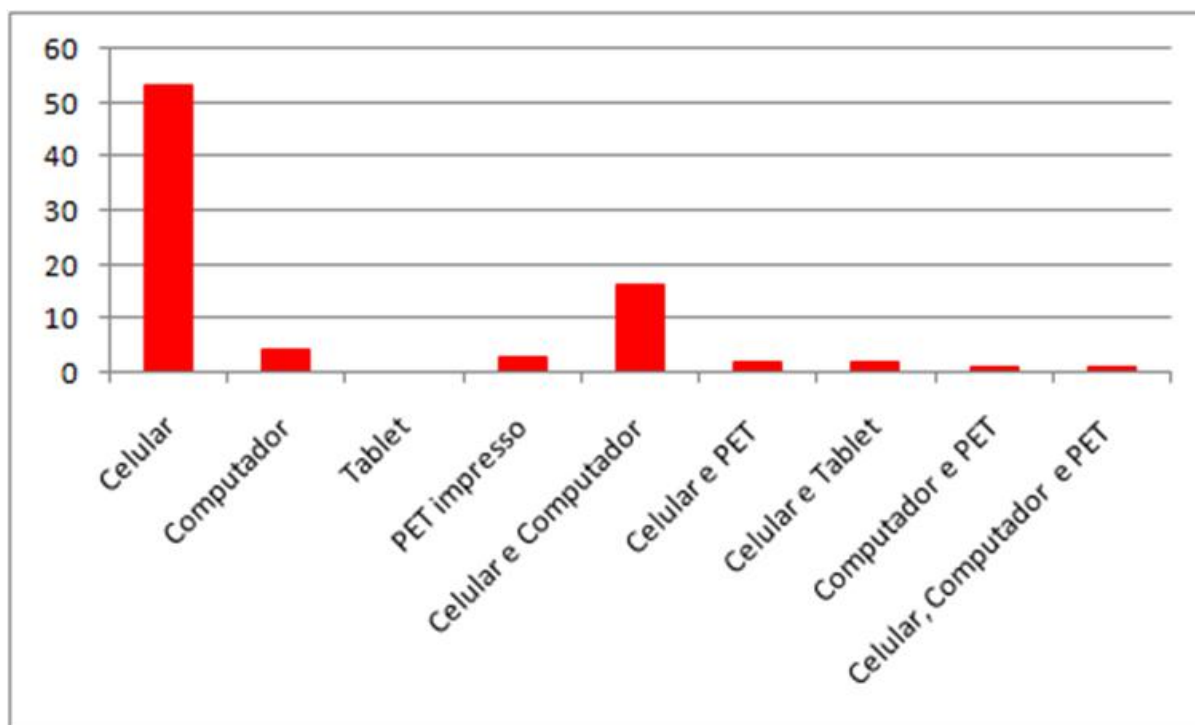
Onde procurar a solução desse problema que só foi reforçado durante a pandemia? Segundo (Arroio 2017), é preciso ensinar o que os alunos estão dispostos a aprender, fornecer o conhecimento geral, mas também o saber que lhes interessam, para seu autoconhecimento. Entre os alunos que responderam ao questionário aplicado, 29,3% relataram que não desenvolveram nenhuma atividade dos PETs. Outros 70,7% desenvolveram parcialmente ou totalmente as atividades propostas. Entre os estudantes entrevistados, 63,4% afirmaram pensar em desistir das atividades escolares durante o ensino remoto. Para (Gonçalves, 2019), na modalidade EJA é preciso considerar muitas especificidades e demandas dos sujeitos. A autora ressalta que as demais modalidades ainda são muito recentes com relação aos modelos EaD, e que ao introduzir o modelo nas EJAs seria não prezar por uma boa educação.

Entre os fatores relacionados a desistência das atividades escolares estão: trabalha fora e se sente cansado (44%), dificuldades em aprender de forma remota (26,8%), dificuldades para acompanhar as atividades remotas (23,2%), falta de equipamento eletrônico para desenvolver as atividades (7,3%), falta de acesso à internet (7,3%). É sabido que as dificuldades de acesso às tecnologias digitais estão diretamente relacionadas à democratização do ensino. Nas respostas dos questionários, os alunos manifestaram a respeito da desistência das atividades remotas, e alguns enfatizaram suas dificuldades de acesso: “Conexão ruim de internet, aparelho de telefone não é muito bom” ou “Só tenho acesso pelo celular e fica MT difícil...” ou



“Tenho uma conexão ruim, o sinal onde moro é péssimo, então minha experiência não é boa.”. Na tentativa de conhecer como os alunos acessaram as atividades remotas, os participantes da pesquisa foram convidados a responderem à seguinte pergunta: Qual é o equipamento usado para o acesso às atividades remotas? Os resultados obtidos podem ser visualizados na Figura 2.

**Figura 2.** Equipamentos utilizados pelos respondentes para acesso às atividades remotas.



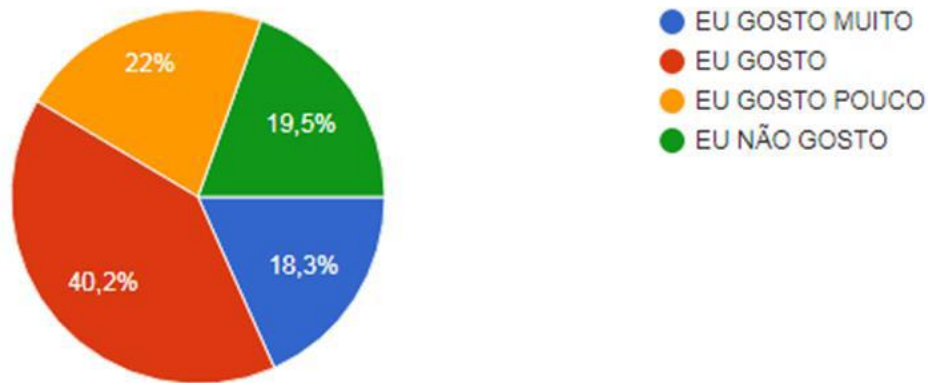
Fonte: Próprios autores.

A maioria dos alunos acessa as atividades por meio do celular (53%) ou pelo computador juntamente com o celular (16%). É importante salientar que todos os alunos que responderam o questionário têm acesso a algum equipamento, uma vez que a divulgação do link foi feita por meios virtuais (google sala de aula e grupos de mensagens instantâneas).

Mais de 25% dos alunos já se sentiram excluídos das atividades elaboradas pela escola em algum momento durante o ensino remoto. Por estes estudantes foram citados a falta de conexão para o acesso, a incompatibilidade de horários entre o trabalho e as aulas on-line (síncronas) e a falta de tempo livre suficiente para dar continuidade aos estudos. É importante ainda, salientar que outros empecilhos podem ter ocorridos e não mencionados, como a habilidade de manusear as tecnologias pelos alunos que não tem contato com essas novas tecnologias ou são alunos mais velhos. Esse pode ser um fator que dificultou a realização das atividades remotas, aumentando ainda mais a desigualdade social.

Quando os alunos foram questionados sobre seus sentimentos a respeito do ensino remoto (Figura 3), 18,3% afirmaram que gostavam muito da modalidade, 40,2% afirmaram que gostavam, 22% afirmaram que gostavam pouco e 19,5% afirmaram que não gostavam.

**Figura 3.** Porcentagem referente aos sentimentos dos alunos durante a pandemia.



Fonte: Próprios autores.

Entre os alunos que afirmaram que gostam desse novo modelo de ensino, existem aqueles que defendem por causa da oportunidade de trabalhar e finalizar os estudos, pois no modelo presencial era mais difícil por causa do tempo. Estes alunos alegam que saem muito cedo de casa e chegam muito tarde e com o ensino remoto fica mais fácil concluir o ensino médio. Alguns ainda relatam que se não estivessem nesse modelo, provavelmente não poderiam estudar por causa das demandas do trabalho e casa. Existem aqueles que defendem por questão de consciência em relação ao momento delicado da pandemia, afirmam que o ensino remoto foi uma possibilidade de continuidade dos estudos diante das circunstâncias e alegam ser uma boa opção devido a impossibilidade de frequentar as salas de aulas de maneira presencial. Entre os alunos que afirmaram que não gostam desse novo modelo de ensino, seja porque não conseguem acessar internet, não tem um celular, nem mesmo uma televisão em casa. Eles afirmaram não ter uma boa experiência com o ensino remoto pelas dificuldades de acesso às plataformas, pelo excesso de matérias lecionadas, pelas dificuldades nas disciplinas e matérias e por estarem a muitos anos sem estudar.

Entretanto, um dado do IBGE/PNAD 2019 apresenta que 45% dos jovens que evadem das escolas não trabalham, desta forma podemos inferir que a evasão escolar pode estar relacionada à desmotivação dos estudantes.

Quanto ao aprendizado dos estudantes durante o ensino remoto (Figura 4) observou-se que 14,6% aprendeu bem o conteúdo apresentado e lembrará dele no futuro, 19,5% compreendeu a maior parte do conteúdo apresentado, 37,8% sente que está evoluindo e entende melhor os conteúdos, mas às vezes precisa de ajuda e 28% tem dificuldade com a maior parte do conteúdo.

**Figura 4.** A relação dos aprendizados dos estudantes durante o ensino remoto.



Fonte: Próprios autores.



Quando os alunos foram convidados a fazerem comentários sobre o seu aprendizado durante o primeiro semestre de 2021, dos 82 entrevistados, apenas 28 estudantes sentiram esse desejo de se expressar. Aqueles que apresentaram maiores dificuldades, articularam suas falas baseados em não disponibilidade de acesso a internet e de acesso às plataformas digitais, dificuldades de adaptação ao ensino remoto e não facilidade com as disciplinas e matérias ofertadas pelos professores. Alguns alunos alegaram terem muitas dúvidas com relação às propostas desse novo modelo, mesmo com auxílio virtual dos professores. Tiveram alunos que demonstraram facilidade ao descrever sobre seu aprendizado no primeiro semestre 2021, relatando ter tido evolução do aprendizado e aproveitamento nas matérias.

#### **4. Conclusão**

As instituições de ensino, principalmente as públicas, estão recorrentemente expostas a possíveis evasões escolares. No entanto, com o início da pandemia, o isolamento e as escolas fechadas no ano de 2020 esse fenômeno se agravou. Segundo uma pesquisa realizada pela Datafolha encomendada pela Fundação Lemann, Itaú Social e Imaginable Futures, em setembro de 2020, 30% dos pais ou responsáveis têm medo de que seus filhos desistam dos estudos por causa das dificuldades impostas na pandemia.

Em síntese, pelos dados levantados pela pesquisa, em tempo de pandemia e isolamento social, percebe-se que alguns alunos aproveitam o tempo para estudar, outros por falta de equipamentos essenciais não puderam dar continuidade aos estudos. Contudo, apesar das dificuldades levantadas neste estudo e a incerteza do amanhã para toda a população, estudar é essencial e necessário, pois, o país precisa de pessoal bem-preparado e qualificado para se desenvolver. Porquanto, com tantos desafios a ser superados nesse tempo de pandemia, para o estudante o maior foi adquirir autonomia para estudar sozinho, uma tarefa árdua, pois no meio virtual, muitas são as propagandas para tirar o aluno do foco, com isso a persistência e o objetivo precisou superar a distração. Tudo isso, também serviu para deixar o aluno mais amadurecido e convicto de seus projetos de estudo e trabalho.

Assim, o ensino remoto para os alunos em questão foi desafiador por vários motivos, como: aparelhos eletrônicos ruins, falta de internet, cansaço, trabalho, falta de tempo para participar das aulas síncronas, e etc., mas, apesar de tudo isso, uma minoria dos educandos venceu este desafio e seguiu em frente nos estudos remotamente. Com isso, se pode afirmar que essa experiência deixou exemplos de conquistas e vitórias para aqueles que aceitaram o desafio na medida do possível e também para toda a população, pois, se pode extrair dessas vivências muitos exemplos de superação. O fato é que, os alunos não estão motivados com as novas ferramentas apresentadas para viabilização do ensino remoto. A reclamação dos estudantes sobre a falta de interação com os professores ilustra que os docentes também não estão preparados para esta nova modalidade. Dessa forma, fica como exemplo de superação e experiência com as Tecnologias de Informação na Educação para professores e alunos, especialmente na EJA.

#### **Agradecimentos**

À direção da Escola Estadual Geraldo Jardim Linhares, especialmente ao diretor Mauro Sérgio por todo apoio e atenção na realização deste trabalho. A assistente técnica de Educação Básica, Roberta Tatiana Agripino pela disponibilidade e ajuda na compilação dos dados do SIMADE. Aos alunos das EJAs 2021 que ao responderem os questionários contribuíram para os dados deste trabalho.

#### **Referências**

Anuário Brasileiro da Educação Básica, 2020. <https://todospelaeducacao.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2020/10/Anuario-Brasileiro-Educacao-Basica-2020-web-outubro.pdf>

Becker, T. S. Barretos, C. H. C., Ghisleni, E. S. (2021). Educação em tempos de pandemia: a migração do ensino para o formato não presencial como um cenário de desafios e possibilidades. *Disciplinarum Scientia: Série: Ciências Humanas*. 21, 297-311.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). [Constituição de 1988]

BRASIL. Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03>18069](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03>18069). [Lei 8069/1990]

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB,9394/ 1996 Brasil. [Lei 9394/1996]

Cabral, G. L. C. (2017) Evasão escolar: o que a escola tem a ver com isso? UNIEDU, Araranguá/SC. Disponível em: <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2017/02/Artigo-Carine.pdf>.

Camargo, J. S. S.M. (2020) EJA: Evasão escolar em tempos de pandemia. *Consciência*. Disponível em: [www.periodicos.letras.ufmg.br](http://www.periodicos.letras.ufmg.br).

Campos, L. R. (2017) O professor frente ao uso de tecnologias no âmbito escolar: dentre experiências e concepções docentes. *EDUCERE*, Pará. [https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/17726\\_7724.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/17726_7724.pdf).

Costa, D. S. P. & Amorim, A. (2020) *Desafios e perspectivas dos Alunos da EJA na Escola Contemporânea*. Caderno de Educação Básica 5.3 <http://www.cp2.g12.br>

DATAFOLHA. Educação não presencial na perspectiva de alunos e famílias. Instituto de Pesquisa Datafolha, Opinião Pública, Fundação Lemann. São Paulo, out. de 2020. Disponível em: <https://fundacaolemann.org.br/noticias/educacao-nao-presencial-na-perspectiva-de-alunos-e-familias>

Freire, P. (1981). *Ação Cultural para a Liberdade e Outros Escritos*. Ed. Paz e Terra. 5ª edição. 10.

Gonçalves, E. (2020) *Os desafios para a Educação em 2020*. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/reportagens/desafios-para-educacao-em-2020/>.

Gouveia, D. D. S. M., & Silva, A. M. T. B. D. (2015). A formação educacional na EJA: dilemas e representações sociais. *Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências (Belo Horizonte)*, 17, 749-767.

Lopes, S. P., & Sousa, L. S. (2005). EJA: uma educação possível ou mera utopia. *Revista Alfabetização Solidária (Alfasol)*, 5, 75-80. <http://forumeja.org.br/ac/book/export/html/61>

Melo, A. & Urbanetz, S. T. (2008). *Fundamentos de Didática*. Curitiba. Ibpex.

PNAD EDUCAÇÃO 2019: Mais da metade das pessoas de 25 anos ou mais não completaram o ensino médio. Agência IBGE notícias, 2019. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/28285-pnad-educacao-2019-mais-da-metade-das-pessoas-de-25-anos-ou-mais-nao-completaram-o-ensino-medio>. Acesso em: 16 de fev. 2021.

Rossi, C. M. S. (2020) *Educação Inclusiva e Especial*. 2ª edição. Arcos, IFMG.

Silva, C. S. R. (2006) *Revista Ciência e Cognição*, vol.8. Rio de Janeiro. <http://www.cienciasecognicao.org> > pdf > cec\_vol\_8

Silva, C. R. G & Conceição, M. M. da. (2014) Motivo da Evasão Escolar na Sala de Aula da EJA. Universidade Federal de Campina Grande-CES, Campus Cuité, Universidade Federal da Paraíba.

Sobrinho, P. J. (2020) *Oportunidades e desafios da educação pública ( Ensino Fundamental e Médio) em tempos de pandemia*. Revista aproximação. Volume 02- Número 05 - out/nov/dez. - Guarapuava - Paraná - Brasil